

O SENSÍVEL NA DANÇA: CONCEPÇÃO E VIVÊNCIA COREOGRÁFICA O ESTUDO DO “SENSÍVEL” NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

AUTORES:

Orientada: Natália Vasconcellos Alleoni

Orientador: Profº Dr. Eusébio Lobo da Silva

UNIDADE e AGÊNCIA FINANCIADORA :

UNICAMP e CNPq/PIBIC

PALAVRAS-CHAVES:

Dança Contemporânea – Sensibilização Corporal- Composição Coreográfica

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa visou o aprofundamento dos mecanismos criativos mais genuínos de cada bailarino ao explorá-los de forma poética num exercício de maturidade corporal, bem como proporcionar enriquecimento do vocabulário gestual do artista do corpo, através de suas vivências em laboratórios de investigação expressiva, libertando-os de condicionamentos e proporcionando uma atuação mais sensível, criativa, íntegra e autêntica.

METODOLOGIA:

Para atingir os objetivos principais desse projeto, tracei algumas diretrizes de trabalho, e delimiti assim, duas vertentes: uma prática, de observação, criação e desenvolvimento metodológico, e outra teórica, com a utilização de bibliografias básicas sobre dança contemporânea, expressão dramática, imagem corporal, dança educativa, processo criativo, focando sempre nas teorias e conceitos de humanistas e pensadores do corpo.

O grande foco esteve na etapa prática da pesquisa, e nela, utilizei como instrumento principal de estudo a ferramenta do sensível, por meio da criação de máscaras (personagens criador durante os laboratórios corporais), que possibilitaram através da projeção, a compreensão das emoções internalizadas das intérpretes-criadoras, ajudando no autoconhecimento e na reavaliação da imagem corporal das mesmas, e do aguçamento dos sentidos corporais, afim de enriquecer o vocabulário gestual das bailarinas. Assim, as integrantes identificaram em sua “persona”, dados de si, tais como suas qualidades corporais, forças expressivas e dramaticidade cênica.

A possibilidade de se criar uma máscara, permitiu assim, que elas se colocassem mais facilmente diante do grupo, sem se sentirem invadidas ou expostas. Dessa forma, a criação de personagens nessa pesquisa não é apenas como uma busca cênica (criação de dramaturgia, visando um produto final cênico), mas sim uma metodologia que traz a tona, através do lúdico, verdade até então, adormecidas.

O grande sucesso desses trabalhos de sensibilização e conhecimento corporal é justamente poder reconhecer em si e no outro, mas principalmente em si, os afetos vividos ao longo da vida e reviver tais memórias em seu corpo, (re) criando sensações, acumulando experiências e sendo acima de tudo, autor de sua própria história, no qual o acaso apenas solidifica a maravilhosa sensação do devir.



*“Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas do que é possível fazer sentido.
Eu não; quero é uma verdade inventada”.*

Clarice Lispector



FIM



RESULTADO, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

Por meio dos encontros em laboratórios corporais, as bailarinas (re) descobriram sua potencia criativa, o que possibilitou assim, um novo olhar sobre a dança por elas dançada. Tal mudança de paradigma deu-se a partir do momento em que elas se atentaram às mudanças expressivas de seus próprios corpos. Pude perceber, então, que suas personagens cênicas passaram a ser uma extensão de suas idéias e sensações, e seus corpos, um grande veículo de comunicação.

O grande desafio dessa pesquisa foi então, fazer com que cada uma das integrantes do grupo estivesse confiante em seu papel (entende-se papel como conjunto de características que as aproximam de idéias e estereótipos externos, no qual enxergam fora de si, aspectos inconscientes do seu EU. Torna-se potencialmente interessante quanto material de trabalho corporal ao ser identificado e explorado pelas bailarinas, reconhecido e trabalhado pelas mesmas).

Essas bailarinas através de suas “máscaras” resultantes dos laboratórios de composição e vivência coreográfica, revelam a grande mulher que carregam dentro de si, e são justamente essas mulheres “personificadas” que, por sua vez, revelam a essência artística e a potencia de vida de cada uma delas.

Isso tudo, graças ao constante exercício de tornar o corpo (apenas) tecnicamente trabalhado e comprometido (apenas) com o é esteticamente satisfatório, e portanto, carente de auto-conhecimento, num verdadeiro propagador de sensações e sentimentos, expressivo e potente em si, que busca nas linhas de fuga a oportunidade de fazer a diferença e na ousadia criativa, sua grande via de comunicação com o mundo.